



A CIGARRA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

ANNO (52 numeros).	480000
OITO MEZES (até ao fim de 1895)	320000
SEMESTRE (26 numeros)	250000
TRIMESTRE (13 numeros)	130000
NUMERO AVULSO.	10500

Livre de porte para todos os paizes da União Postal.

As assignaturas, cujo pagamento será adeantado, começarão em qualquer epocha do anno e terminarão no fim de trimestre regular.

ESCRITORIO E REDACÇÃO
115 Rua do Ouvidor 115

HEBDOMADARIO illustrado por *Julião Machado*

Redacção de *Pedro Rabello*

Propriedade de *Manoel Ribeiro*

Direcção de *José Barbosa*

ANNO I

Rio de Janeiro, Quinta-feira 19 de Dezembro de 1895

N. 33

BRANCO E PRETO

A CIGARRA

A empresa da *Cigarra* lembra aos srs. assignantes d'esta illustração que a 1 de Janeiro suspenderá todas as assignaturas que, terminando em 31 de Dezembro, até então não tiverem sido renovadas.



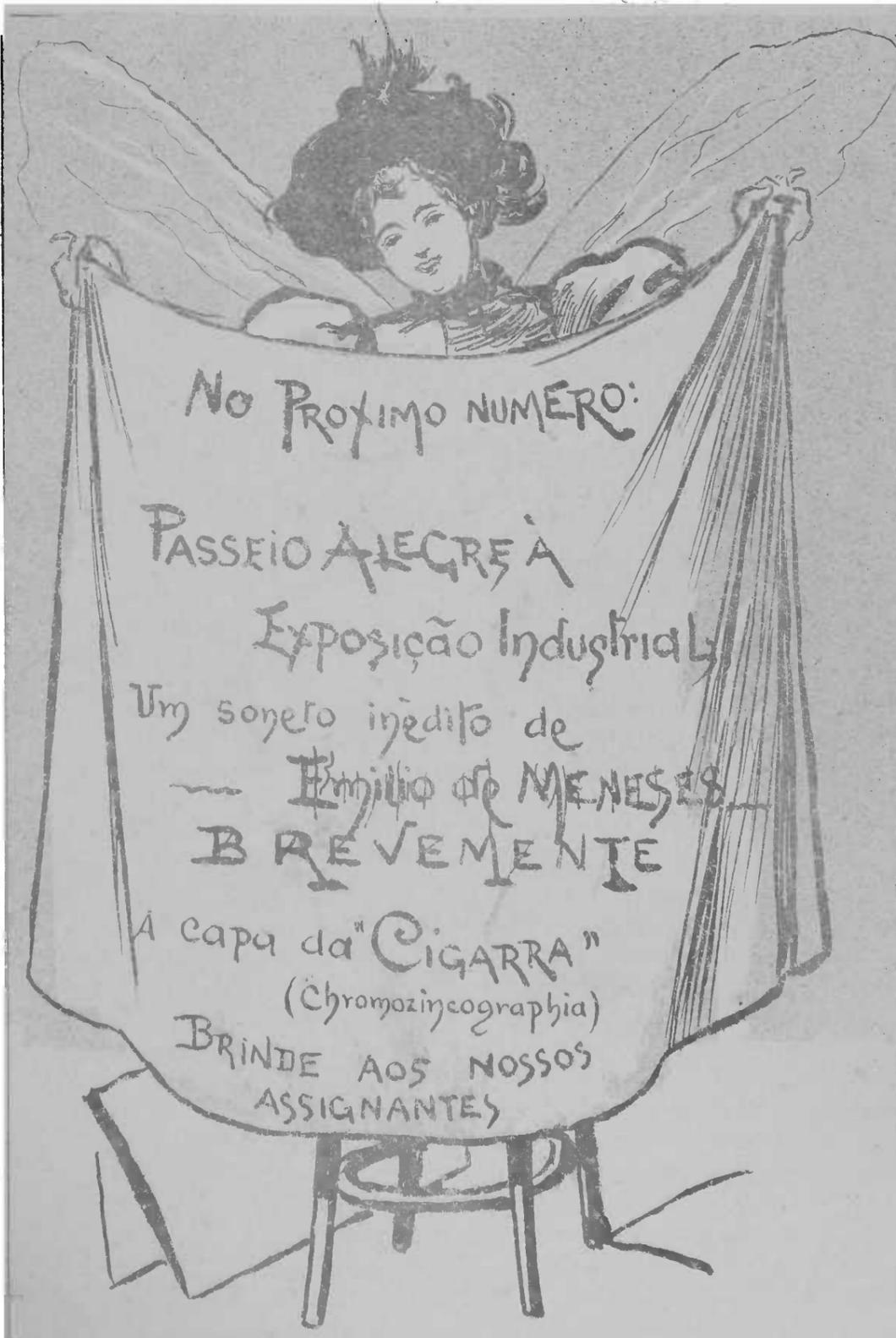
Chamamos a attenção dos nossos leitores para as condições de assignatura que a Empresa da *Cigarra*, para satisfazer justas reclamações, resolveu alterar.



Para regularidade do serviço de administração da *Cigarra* pedimos aos nossos assignantes que conservem os recibos de assignatura e que quando tiverem de fazer reclamações, declarem o numero do recibo.



Toda a correspondencia de redacção deve ser dirigida a PEDRO RABELLO, director litterario, e todas as reclamações, pedidos de assignaturas, propostas de agencias nos Estados, e mais negocios relativos á gerencia da *Cigarra* devem ser tratados com JOSÉ BARBOSA, director-gerente.





Vae para duas semanas, ahi n'uma confeitaria da moda— porque eu affirmasse entre uma empada e um Villar que, com effeito,

é uma bella cousa a Vida, e que, verdade, verdade, não se me dava de poder estar sempre alli, a ver passarem as horas e as mulheres; e porque toda a gente em roda, concordasse em que, realmente, a Vida ainda é o maior beneficio com que nos favorece o Senhor — notei que ao meu lado, abanando silenciosamente a cabeça, como um protesto, havia um homem de negro, desolado e tristonho, respirando aborrecimento pelo mundo.

Tudo nelle nos infundia piedade e respeito. E então, vi-mo-o arredar a ca-leira, chegar-se um bocadinho para nós, e dizer assim arrastando as palavras, como se tambem ellas estivessem aborrecidas de viver:

— Bella, a Vida? Que idade tem o meu amigo? Vinte annos, aposto. Pois é uma choldra, meu caro senhor; é uma choldra!

A gente levanta-se, almoça, vem para a rua, anda, volta para casa, janta, deita-se... Que mais? Sempre isso, iumutavel, eterno, fatal. Não ha uma cousa que nos saccuda os nervos, que vibre, que traga uma sensação nova á gente. Nada! nem uma grande explosão de dynamite, cinco quarteirões incendiados, uma conflagração européa... Nem um terremoto, meu caro senhor; nem um simples terremoto! E' uma choldra! Ah! se nós ao menos pudessemos pôr este mundo de pernas para o ar!



Estou d'aqui a fazer idéa do jubilo que lhe ha de ir agora n'alma, se é que ao seu modesto tugurio ainda chegam exemplares de jornaes. Em boa verdade, o facto de que me acaba de trazer noticia o *Jornal do Brasil* não é prova de que o mundo se proponha dar já a cambalhota que o meu desolado amigo deseja; é, entretanto, um grande passo para a Suprema Perfeição. E, além de tudo, demonstra que ás velhas praxes e á convenção em que tem assentado tuda, ha dois milhares de annos, succede agora o Espirito Moderno, reformador das antigas sociedades pacatas e com caruncho.



Que é que diz o *Jornal do Brasil*? Diz simplesmente isto, n'uma local — que o Sr. Fulano, roubado por dois industrioses, tendo levado a sua queixa á policia, foi preso e recolhido ao xadrez. Porque? Para não ser tolo, acrescentam, porventura,

as partès policiaes. Perdõem-me que as traga para aqui; faço-o não só attendendo ao extraordinario do facto, mas porque encontro nelle materia para considerações.

Esse caso lembra-me o *Commissario de Policia*. Recordam-se? Dizia o roubado: — « O ladrão fugiu; eu apitei e fui preso ». E logo o commissario intervinha: « Pois é isso mesmo; quem apita é porque quer ser preso, quem foge é porque o não quer ser. » Parece-me estar agora assistindo á reproducção da scena, e á consequente entrada da victima para o xadrez.

Mais alguns dias, e ter-se-ha invertido o noticiario dos jornaes. Dir-se-há, por exemplo: « Ficou hontem detido para averiguações o Sr. Eduardo Ribeiro da Silva, por haver deixado abertas as portas da casa em que reside á rua Tal. » Ou então: — « Ismael da Costa foi recolhido ao xadrez, gravemente offendido. E' homem de mãos costumes; já ha tres mezes levou quatro pontapés sem reagir. » Ou ainda: — « Não descansam os papalvos! Hontem foi preso mais um, por se ter deixado roubar em 2:500\$. E' preciso que a policia se recorde de que os Srs. gatuños não têm tempo nem para o necessario repouso ».



Haverá então, uma nova galeria policial, onde em cada um dos retratos, o distico respectivo se terá amoldado ao Moderno Espirito da época. Será, verbi-gratia, Fulano, ar ingenuo de pacovio, com estes dizeres — « *Perigoso; roubado duas vezes por semana!* » Um outro mostrará ao publico estupefacto, o letreiro seguinte: — « *Manoel dos Santos, nacional, armazem de pancadas!* » E grossos punhos de homens valentes e fortes indicarão na galeria esta ou aquella miseranda figura amarella de homem esbordado: — « Vê o senhor alli aquella cara de tísico, com dois lanhos no nariz? Pois desta mão lhe sahiram elles... Ah! que s'o pilho! » E a humanidade terá caminhado para a Suprema Perfeição.

Deuses de misericordia! — dado que a Civilização attinja a esse adiantado gráo, que vae ser de nós outros, homens fracos, pallidos fluminenses, incapazes de responder com um murro á petulancia de quem quer que nos entenda levar o relógio, deixando-nos de cara á banda? — á banda e quebrada, naturalmente para que, partida a cara, ainda nos saia mais cara a partida.



Outra noticia.

Não sei bem onde foi que a li; foi, porventura, no *Paiz*, ou na *Gazeta*, ou no *Jornal do Brasil*. Que sei eu? Os jornaes são tantos, e a minha memoria é tão fraca!

Mas não perde o caso por isso. Trata-se de um negociante que tem em casa um extraordinario *stock* de mercadorias. Dia e noite, corre-lhe a freguezia para lá, amontoa-se, pede reclama, exhibe dinheiro. E nada!

O extraordinario *stock* não se vende porque — é o jornal quem o diz — o dono delle sabe que, com os novos impostos de Janeiro em diante o que já lhe está depositado em casa dará o bonito lucro de 300% para mais.

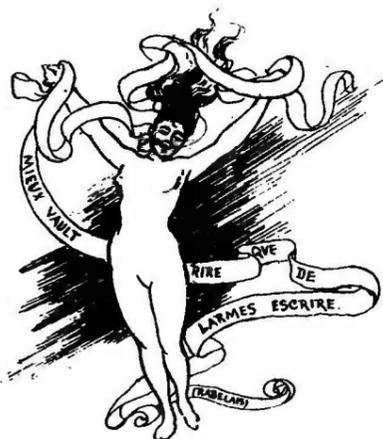
Aperto d'aqui a mão a esse honrado negociante. Os generos do seu negocio viéram-lhe por bom preço, a um cambio favoravel; vendidos pelo preço que tem hoje dariam de sobra para capital e lucros... Outro negociante qualquer, brasileiro ou portuguez, dar-se-hia pressa em vendel-os, desde que ha tanto quem os reclame e tanto quem se proponha pagal-os á vista. Elle não. Elle não deixará que lhe saia de casa uma unica das mercadorias do *stock* que possui.

E quando Janeiro vier e os novos impostos se cobrarem vendel-os-ha com 300 o/o de lucro, e fallará, lacrymoso, do cambio, e insinuará que, de tudo aquillo, o culpado maior, se não é a Republica é, pelo menos, o governo do Brasil.



Esse negociante é certamente inglez. Não conheço senão os inglezes que tenham geito para isso. Rata britannico que seja, porém, ou que não seja, aperto-lhe d'aqui a mão honrada, habilidosa mão leve e lampeira que de Janeiro em diante nos promette vir dar uns passeios ao bolso. Aperto-lhe a mão, não porque, comprimindo-a, lhe pretenda impedir a pratica da louvavel acção a que se atira e é desgraçadamente prevista pelo codigo penal; mas porque, — e é com vergonha que o digo — em toda a minha existencia de assiduo leitor de jornaes, nunca se me deparou caso como esse em que o impudor e o cynismo tão desfaçadamente se apresentam ao publico.

Tenho dito.



Sierrrot.

ISCARIOTE

Pampanos fóra, biblicamente nús caminhavam sob o pallio azul do céo franjado d'oiro. Parado o olhar n'uma ternura de extasis, Satan, o Iscariote primévo, Satan, grande no Mal.

Eva pousou a cabeça no hombro de Adamus; sentia o odor de um corpo masculino. Elle, indagando da causa do seu pesar, viu no olhar da mulher a delicia do primeiro goso, o rócio da primeira lagryma.

Abraçaram-se, uniram-se para ser fortes na dor.
Peccaram.

A noite cahiu, pesada como um anathema. Adamus viu, reflectido no olhar da mulhér, o olhar de Satan. A Tréva gerou, para espreital-os, a estrella — grande pupilla luminosa, a brilhar d'entre as palpebras da noite, a luzir diabolicamente, como uma luxuria que se accende em olhos raiados de sangue.

Quando accordaram do extasis já o rebanho ethereo das nuvens, conglobado na vastidão do campo azul, assignalava o limite do Paraiso perdido.

A terra e o céo fecharam-se como uma ambula immensa, para o mysterio da transfiguração.

A lagryma de Eva irisou-se, tornou-se flor. Da flor, gerou-se o fructo.

Maldita flor!

Maldito fructo!

Collatino Barroso



VENTUROSOS

Mal desponta a manhã vamos juntinhos
Correr as alamedas do castello,
Atraz das borboletas e dos ninhos,
Ao sol tão louro como o teu cabello.

E, curiosos, riem-se os visinhos
Dos teus extremos e do meu desvelo
Porque somos dois meigos passarinhos
Que a ventura prendeu ao mesmo élo:

Tu vives para mim unicamente.
Eu só perto de ti me sinto forte
E julgo-me feliz e omnipotente;

Predisse um anjo a minha e a tua sorte,
Pois vae crescendo o nosso amor ardente.
E vivemos n'um céu, antes da morte.

Alvares de Azevedo Sobrinho.

Da empreza do « Paiz » recebemos o brinde que este collega distribue aos seus assignantes de anno — *O Paiz Illustrado*. Para encarecer o merito d'esta brochura bastaria citar os nomes dos escriptores e artistas que n'ella collaboraram. Outras publicações o fizeram, com a vantagem de ir a um publico mais amplo a noticia dada.

Por isso, limitar-nos-hemos a agradecer aos nossos distinctos collegas do *Paiz* a gentileza que dispensaram á *Cigarra*, e a apresentar-lhes as nossas felicitações pelo exito absoluto da edição do seu brinde.



Não foi só a boa escolha do gado o que houve a notar na tourada de domingo. Uma outra circumstancia é igualmente digna de nota.

Desta vez, as sobrecasacas foram em numero insignificante, e houve por toda a praça uma larga profusão de flanelas, de brins, de leves e diaphanas toilettes de verão.

Realmente, olhem que sobrecasaça para uma praça de touros merece, pelo menos, uma péga de cara, com o direito de opção por um par de ferros curtos.

COMO ELLAS SE ARREGAÇAM

Toilettes pretas; penteado caniche; largo cha péo preto de plumas pretas, véu preto de *pontillé* grosso e sapato branco—tão branco que a gente ao vê-la supõe que ella por distracção sahira á rua em palmilhas de meias.

Passa ligeira, e olhar sempre em frente—Entretanto no labio vai constantemente esboçado um sorriso que se define e logo se apaga as portas das ourivesarias de nomeada.

Ao vê-la atravessar a rua, segura, no seu andar um tanto secco mas senhoril, ella lembra-me, não sei porque, uma firma commercial muito acreditada.



A IBSEN (!)

Tecidos claros, muito claros e muito leves, chaço titan em que ha todas as cores d'uma aro-gua; sapatos amarellos; véu branco. 20 annos e duzentos *obscuros* a mais. De tanto copiar o gesto de certa *estudante* chegou a adquirir o mesmo embonpoint. Os peraltas da rua do Ouvidor quando ella passa segalam-se e olham-na demora-damente até que desaparece na volta d'uma esquina ou na porta d'uma confeitaria. E como ella sabe que ha olhares que a seguem, persistentes, cingem mais a sãta, a mão bem firme sobre o quadril redondo.

SANS FAÇON.

Cheia, muito cheia. Pallidez em desaccordo com a exuberancia do espiralho. Aos cantos dos olhos, uma rede de pequeninas rugas que o pó d'arroz e o véu quasi escondem. Olheiras que parecem reticadas a pincel.

Quando ella apparece os homens murmuram um nome d'homem muito conhecido na politica ou nas finanças d'na vinte annos. Só vem á rua do Ouvidor para fazer concertar as joias—coetas do grande homem—do bom tempo... d'antes quebrar que torcer.

J. V. ALMEIDA

AS LUVAS DOS SRS. SENHORIOS

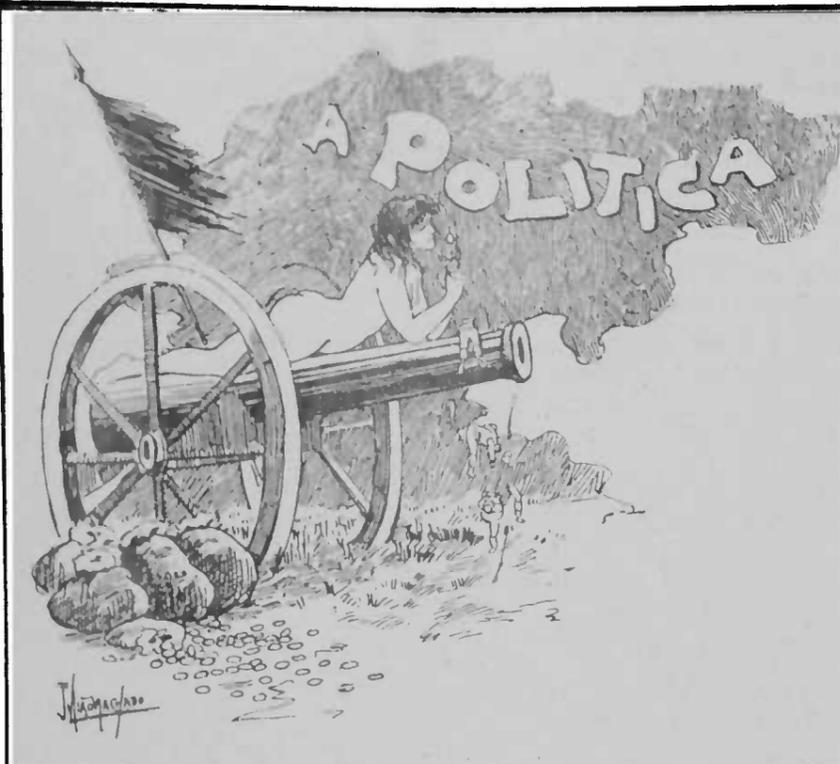
Alguns Srs. proprietários inventaram agora um meio de constringir a corda na garganta dos inquilinos e consiste em dividir a locação em aluguel e luvas.

O proprietário estabelece na carta de fiança: • alugo por 40\$ mensaes e mais 50\$ de luvas. Comprehende-se o alcance da coisa: o homem embolsa-se dos 90\$ e os recibos rezam apenas 40\$000...

(Do País de 17)



— 50+000\$ de luvas, por mez! Onde se lê luvas, leia-se botas: — custando cada par 25+000\$..."dá certo!"



Leio que, ha quatro dias, no momento mesmo em que o Sr. Glycerio se sentava, depois de haver atirado á Camara a sua velludosa palavra fluente, um velho caboclo exclamou, subito das galerias :

— Isto é inqualificavel! E' ignobil!

Não nos diz o jornal a quem eram particularmente dirigidas as palavras do velho — se ao discurso, se ao orador.

O que accrescenta é que o pobre diabo, mal as acabára de pronunciar, foi posto fóra por dois continuos vigilantes, e— aqui fallo eu — voltou a guardar os jacarés de bronze da estatua do largo do Rocio.

×

Não vos está a entrar pelos olhos quem é esse velho caboclo que por tal fórma se dirige ao chefe do partido republicano federal?

Ha muito tempo que elle supporta, calado, tudo quanto lhe infingem de humilhação e de vergonha.

Tem aturado muito, pacatamente, servilmente, como um burro de carga que não é.

Agora chegou o seu dia. Envervou um paletot de alpaca subiu as escadas da Camara e, — zás — tome lá você para o seu tabaco, general!

×

A semana foi caipora para o Sr. Glycerio. O Sr. Valladares fel-o explodir a proposito da indemnisação aos bancos regionaes.

O caso recorda-me uma pilheria do Ney.

« Que foi aquillo? » perguntaram-lhe, alludindo a negocio em que o Sr. Glycerio se envolvera.

E elle, logo :

— Nada... Uma explosão de chico-glycerina!

ℓ. S.

LIVROS NOVOS

Collatino Barroso distingue-nos com um exemplar dos *Anathemas*, o seu bello volume de estréa. São oitenta paginas cheias de originalidade e que affirmam o talento do sympathico escriptor.

Estão publicadas as *Festas do Natal*, de Mello Moraes Filho, desse operoso Mello Moraes que é a tradição em pessoa e a quem já tamanhos serviços deve a nossa litteratura mais positivamente *nacional*. O volume lê-se com prazer. *A Cigarra* agradece a gentileza da offerta.

—*

G. do *Jornal do Commercio* annuncia para breve uma collectanea nacional, exclusivamente composta de trechos em prosa e verso, originaes de escriptores brasileiros vivos. E' seu auctor o Sr. Max Fleiuss, que foi ha algum tempo o director d' *A Semana*, desta capital

Será, portanto, o volume de estréa do Sr. Max Fleiuss. Pessoas que o conhecem affirmam que elle revela poderosas qualidades de analyse e de observação.



ℓ.

AO ABANDONO

Como cahindo vão pelas quebradas,
Tombando das escarpas dos rochedos,
Os echos das cantigas namoradas
É as flôres dos silvedos;

Como cahem, ás vezes, pela sésta,
Na terra ardente as aves sequiosas,
E, no outomno, dos ramos da floresta
As folhas rumorosas;

Como cahem dos plátanos despidos
Quando approxima a frigida estação,
Pelos braços do vento saccudidos,
Os ninhos pelo chão;

Como cahem as noites silenciosas
Depois que o sol nas aguas se extinguiu,
Como cahem as petalas das rosas,
O seu amor... cahiu.

E como todo o aroma á flôr desmaia,
Como desmaia um raio de luar,
E róla e desfallece pela praia,
Em ondas, todo o mar;

Como em noites de inverno, luctuosas,
Das nuvens sob o escuro e denso véo,
Se apagam as estrellas luminosas
Na abobada do céu;

Tal como expira um cantico de festa,
Ou como, pela tarde, ao pôr do sol,
Se ouve morrer na sombrá da floresta,
A voz d'um rouxinol;

Comô acaba depressa aquelle enleio
D'um sonho em que a noss'alma adormeceu,
E fenece a esperança em nosso seio,
O meu amor... morreu.

Alvaro de Castellões.



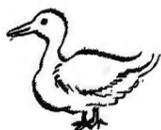
VIDA NOCTURNA

O *Marquez de Pombal* ou a expulsão dos jesuitas é o titulo, ou por outra, são os titulos de um drama representado no Recreio Dramatico por uma companhia também dramatica, sob a direcção do 1º actor comico Leonardo. 1º actor comico é o programma que o diz.

Está visto, meus caros senhores, que sendo a companhia dirigida por esse 1º actor comico, não pode o nome d'elle deixar de figurar nos annuncios em typo mais graúdo que o de todos os outros artistas; assim: LEONARDO!



Não me parece que o festejado creador do *Fandanguassú* tinha direito a essa distincção typographica, pois nem ao menos é naufrago do *Uranus*, como os seus collegas. Enquanto estes se debatiam com as ondas, elle embarcava tranquillamente n'um paquete que não naufragou nem nada. A que vem, pois, o typc graúdo?



Não assisti á representação do *Marquez de Pombal* ou a *expulsão dos jesuitas*. Não ha dever professional que me obrigue a commetter actos de desespero.

Entretanto, pela simples leitura do annuncio, os leitores podem ficar edificados — e de pedra e cal — sobre o valor da peça:

No 1º acto ha uma scena de grande effeito em que Anas-tacia, a doida, deita fogo á casa de D. José (se fosse á Casa de S. José, lá se ia parte da Exposição Industrial!); no 2º acto se apresentam as razões pelas quaes o marquez é obrigado a expulsar os jesuitas do reino; no 3º os jesuitas combinam-se para assassinar o marquez; no 4º a doida mata o provincial — hoje diz-se o estadoal — dos jesuitas; no 5º fica o povo a vêr navios; — os navios que levam a bordo os jesuitas.

As cabelleiras são fornecidas pelo antigo cabelleireiro Coimbra.



O papel de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, depois marquez de Pombal, é desempenhado pelo actor Guilherme de Aguiar Filho, que eu já conheço de outros papeis.

Felizmente esse artista não estava a bordo do *Uranus*. Felizmente, digo, porque elle, apesar de ser filho de peixe, não sabe nadar.



O Apollo fez duas *reprises* que ninguem, absolutamente ninguem reclamava:

A opereta a *Ponte do diabo* é bem representada mas não é uma boa peça; a opereta os *28 dias de Clarinha* é uma boa peça mas não é bem representada.

Só se comprehendem taes *reprises* pela necessidade, que tem a companhia, de arranjar repertorio para alguma excursão projectada.



O Medeiros continúa a bombardear-nos com os seus tiros. Entretanto, a fortaleza do Variedades anda agora um tanto desprovida de canhões.

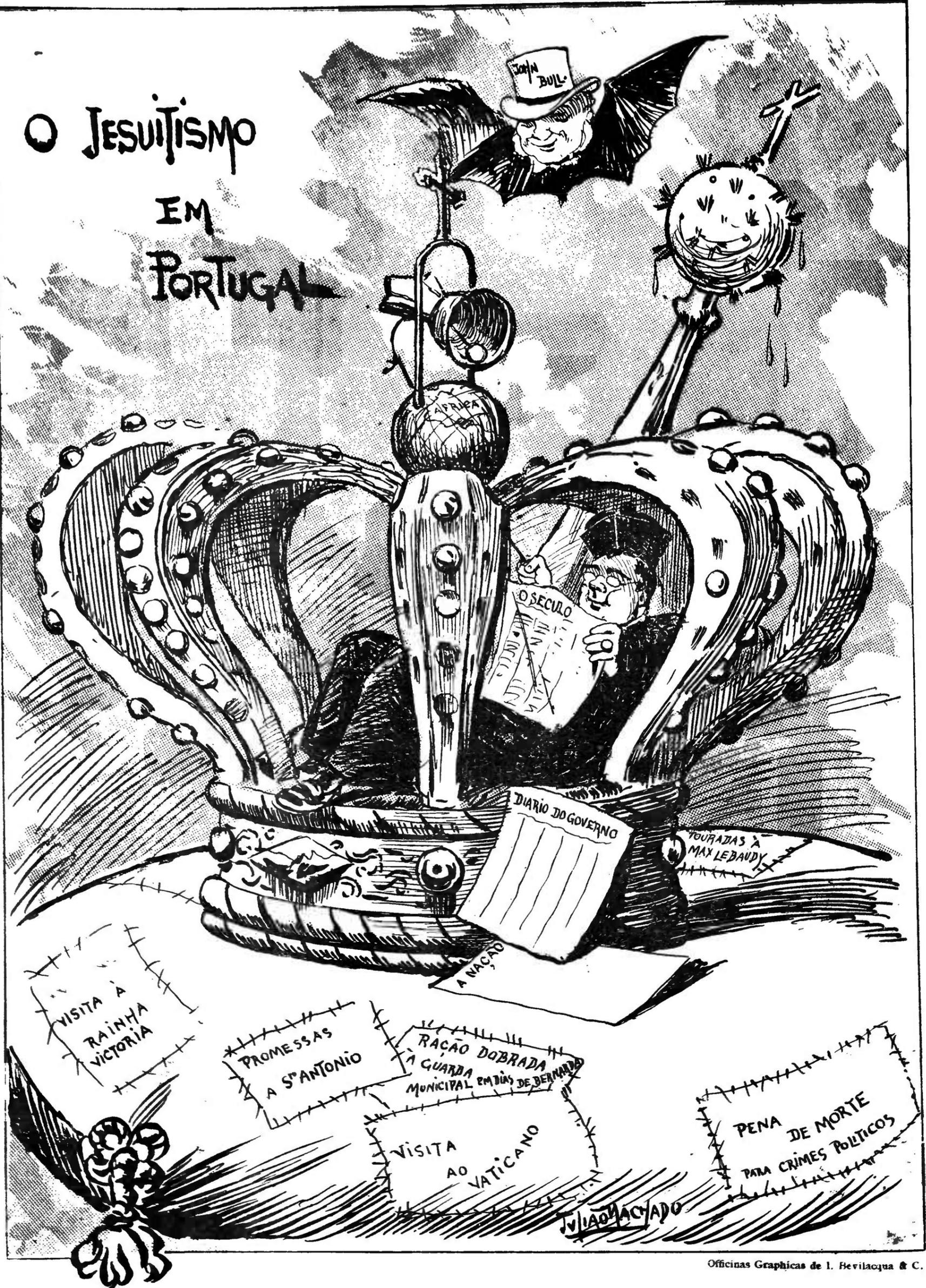


Chegou uma companhia de Zarzuelas para o Recreio. Espero que traga coisa mais nova que o *Jugar con fuego* e o *Campanone*.

João Piloto.

O JESUITISMO

EM PORTUGAL



VISITA A RAINHA VICTORIA

PROMESSAS A S'ANTONIO

RACAO DOBRADA A GUARDA MUNICIPAL EM DIAS DE BERNARDO

VISITA AO VATICANO

PENA DE MORTE PARA CRIMES POLITICOS

DIARIO DO GOVERNO

TOURADAS A MAX LEBAUDY

A NACAO

MACHADO